

ERITAGE

APRESENTA

MARIA LYNCH

SUBMERSOS

Curadoria :: João Silvério

Rua das Janelas Verdes, 128 B - Lisboa

18 MARÇO
30 ABRIL
2023



A ERITAGE situa-se no centro da capital Portuguesa, em frente ao Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA). Nosso objetivo é criar um espaço experimental aberto ao diálogo transcultural em busca de novos formatos e processos criativos.

Desta forma, desenvolvemos projectos artísticos que promovam experiências capazes de dissolver as fronteiras entre o artista e o público, entre a obra e o espectador, com propósito de estimular uma nova percepção ética, de participação, coletividade, e mudança.



ERITAGE is located in the Portuguese capital, in front of MNAA (National Museum of Ancient Art), inspiring us to create a space open to intercultural dialogue in search of new formats and creative processes.

Therefore, we develop artistic projects in order to promote experiences capable of dissolving the boundaries between the artist and the public, between the work and the spectator, with the purpose of stimulating a new ethical perception, of participation, collectivity, and change.

Direção: João Cavalcanti

Curadoria: João Silvério

Tradução e Revisão: José Gabriel Flores

Design: Felipe Cantieri

Fotografia: Bruno Contin, Felipe Cantieri e Matilde Fieschi

Comunicação: Filipa Sanchez

Apoio: Ponto das Artes

Patrocínio: BTG Pactual

Agradecimentos: Ümmi Kombucha e Mid Mod Lx

ERITAGE



MARIA LYNCH

No trabalho de Maria Lynch cruzam-se diferentes disciplinas artísticas que correspondem, aparentemente, a uma prática desenvolvida por soluções formais e cromáticas canônicas, como a pintura, o desenho e a escultura.

A superfície do suporte, no âmbito da pintura e do desenho, constitui-se como um plano bidimensional de um universo auto-referencial, por vezes próximo de uma escrita visual biográfica, que parece manifestar uma certa inquietação e compulsão no acto de fazer: desenhar e pintar. Esta compulsão não deriva de um processo excessivo em termos da quantidade da obra produzida, mas das qualidades plásticas e visuais que a artista persegue num procedimento pautado por uma métrica diarística, como se cada exposição fosse um capítulo de um diário iniciado há muito tempo e sobre o qual não saberemos nunca quando, e se, vai ser interrompido.

Os desenhos de Maria Lynch são muito importantes quando prestamos atenção à sua obra, independentemente de estarmos perante uma exposição de pintura, de escultura ou de desenho de um determinado período, pois constituem uma espécie de enunciado da memória da sua mão, e assim do seu universo emocional e referencial. Uma das características essenciais do trabalho de Maria Lynch reside, do meu ponto de vista, num pathos que inscreve nas suas obras um estímulo poético sobre o observador, esteja este na condição de espectador da exposição, ou simplesmente a observar uma dessas obras, no estúdio ou noutro espaço qualquer. Isto acontece tanto nos desenhos, austeros e de linha definida, que liga e religa uma ou outra forma que parece flutuar ou submergir na superfície da folha de desenho. Nesta sucessão de micro-acontecimentos, por vezes quase invisíveis, o tempo do observador é um elemento essencial para a fruição da sua obra porque, tanto nas pinturas como nos desenhos, a artista desenvolve um processo de revelação e ocultação que se materializa de modo orgânico e por vezes quase visceral.

Na presente exposição, sob o título genérico “Submersos”, Maria Lynch expõe uma nova série de trabalhos em pintura e desenho. As pinturas, de grande e médio formato, são como ecrãs negros que revelam e simultaneamente ocultam formas inventadas que se relacionam com imagens e fragmentos de cidades, ou objectos estruturais trabalhados com uma paleta cromática muito económica e equilibrada. Procurar um tema ou uma referência pode ser uma tarefa sem sucesso, dado que estas obras tendem a manifestar uma tendência mais abstractizante e indefinida, aparentemente direccionada para a geografia da folha de papel ou do formato da tela. Contudo, algumas formas, e aqui o desenho é absolutamente estrutural, parecem recordar elementos antropomórficos e formas/contentores, cujo tratamento pictórico nos situa perante uma memória da casa e da sua vivência. E, em alguns casos próximos de uma arquitectura imaginária e ficcional, como uma possibilidade de revelação de desejos ou emoções, vividos ou sentidos num lugar utópico e, assim, sem correspondência com qualquer narrativa referenciável.

O título da exposição, “Submersos”, é também um jogo que a artista desenvolve a partir da linguagem, no sentido em que esta palavra indica o que está sob a textura negra, mais do que uma pele, da superfície pintada. As diversas formas e linhas tanto são cobertas pela mancha negra como deixam subtis transparências ou denunciam, ainda, uma forma anterior que sabemos lá estar, um registo de algo submerso a que nunca teremos acesso. Sentimos a sua presença, e assim a lógica do desenho anteriormente referida ganha uma nova dimensão, como matriz dessa memória da mão, mas também de uma reflexão sobre o seu próprio trabalho. É como um inquérito que a artista faz a si mesma, e que partilha com outros, expondo a sua linguagem numa diversidade de significados que nos são próximos, por vezes até possuídos de uma certa intimidade, mas que só podemos encontrar na esfera do processo artístico.

Um livro publicado em 2016, no Rio de Janeiro, Brasil, acompanha esta exposição e apresenta uma ampla leitura sobre a obra de Maria Lynch. Deixo aqui uma nota final sobre dois desenhos impressos na página 35 desse livro, intitulados “Machinery 1 e 2”, de 2008. Talvez o desenho seja na obra desta artista uma corrente submersa que se põe perante nós, na pintura, na escultura e, é claro, nos desenhos.

SUBMERSOS

Maria Lynch's work comprises a number of art forms, such as painting, drawing and sculpture, which are seemingly associated to a practice that develops through canonic formal and chromatic solutions.

The surface of the support, in the context of her painting and drawing, is a two-dimensional plane of a self-referential universe, sometimes akin to a sort of biographic visual writing, which appears to manifest a certain restlessness and compulsion in the act of creation: drawing and painting. That compulsion is not the result of a process that is excessive in terms of the quantity of work produced; its excess is found in the plastic and visual qualities that the artist pursues in an approach marked by a diaristic metric, as if each exhibition was a chapter in a journal that began long ago, and which we will never know for sure when, or if, it will be interrupted.

Maria Lynch's drawings are very important to our understanding of her work, regardless of whatever exhibition of hers we have before us, featuring paintings, sculptures or drawings from any given point of her career. They are a sort of statement of the memory of her hand, and thus of her emotional and referential universe. One of the essential features of Maria Lynch's work is, I think, a pathos that inscribes into her pieces a poetical stimulus for the viewer, be that person a visitor of one of her exhibitions, or simply someone looking at one of her works, in her studio or elsewhere. That often occurs in her austere drawings, their clear lines connecting and reconnecting certain shapes that appear to float on or sink into the surface of paper. In this succession of (sometimes near-invisible) micro-events, the viewer's time plays a crucial role in the enjoyment of her work: both in her paintings and her drawings, the artist carries out a process of revelation and concealment that materialises itself in organic, sometimes even visceral ways.

In this exhibition, titled “Submersos” [Submerged], Maria Lynch presents a new series of paintings and drawings. The paintings, in large and medium formats, are like black screens that reveal and simultaneously conceal invented forms that are evocative of images and fragments of cities, or structural elements wrought with a very frugal and balanced chromatic palette. Searching for a theme or reference may prove a fruitless endeavour, given that these pieces tend to display a more abstract and undefined approach, apparently directed at the geography of the paper or the canvas format. However, certain shapes (and drawing plays an absolutely structural role here) seem evocative of anthropomorphic elements and container-like forms, whose pictorial treatment offers us a memory of the house and its experience. And, in some instances that suggest imaginary, fictional architectures, a possibility to reveal desires or emotions that were experienced or sensed in a place that is Utopian, and thus has no connection with any referable narrative.

The exhibition's title, “Submersos”, contains a play on language by the artist, since the word “submerged” refers to what lies beneath the thick black texture of the painted surface. At times, the various shapes and lines are fully covered by the black areas; at others, they can still be visible through them; or they can hint at a previous shape that we know is still there, a trace of something submerged we will never be able to access. But we feel its presence, and thus the aforementioned logic of the drawing develops a new dimension, as both a source of that memory of the hand and a reflection on her own work. It is as if the artist is conducting a survey on herself, whose results she shares with others, presenting her language through a diversity of meanings that are close to us, sometimes even intimately so, but which we can only find within the sphere of the artistic process.

A book, published in 2016, in Rio de Janeiro, Brazil, accompanies this exhibition; it contains a wide-ranging study on Maria Lynch's oeuvre. As an end note, I would like to mention two drawings, reproduced on page 35 of that book, “Machinery 1 and 2” (2008). Perhaps drawing, in this artist's work, is like a submerged current that manifests before us in her paintings, her sculptures and, of course, her drawings.



MARIA LYNCH
SUBMERSOS

Maria Lynch nasceu em 1981 no Rio de Janeiro, Brasil, atualmente vive e trabalha em Lisboa, Portugal. Maria é formada pela Chelsea College of Art and Design, Londres, onde concluiu a pós-graduação e o mestrado em 2008.

Entre suas principais exposições estão, 'The Jerwood Drawing Prize' com itinerância por Londres e outras cidades da Inglaterra, 2008. 'Nova Arte Nova' no CCBB, RJ e São Paulo, 2008. Ganhou o Prêmio Funarte de Artes Plásticas Marcantônio Vilaça, participou da exposição Performance Presente Futuro Vol III, Oi Futuro, RJ. Em 2011 foi artista convidada para a 6ª Bienal de Curitiba VentoSul e em 2012 foi convidada para expor no Paço Imperial a Instalação Ocupação Macia RJ e para a Residência artística Bordalo Pinheiro em Lisboa, Portugal. Foi também convidada para expor nas Olimpíadas de Londres, 2012 no Barbican. Em 2014 fez residência artística na RU em Nova Iorque, e no mesmo ano ganhou um prêmio do Consulado do Brasil nos EUA para fazer a exposição individual com a instalação; Ocupação Macia no Festival Ideas City do New Museum. Em 2016 fez a exposição individual Spaces and Spectacle na Wilding Cran Gallery em Los Angeles. Em 2017 fez a individual no Oi Futuro intitulada Máquina Devir. Em 2018 fez a exposição Black Over White, selecionada pela Pacific Standart Point na galeria Wilding Cran Gallery LA, USA. Participou de algumas exposições, como a Coleção de Mulheres do Museu de Arte do Rio - MAR. Em 2019 fez a exposição individual Talisma na Baró galeria e em 2022 participou da coletiva Fayenzas na galeria Caja Negra em Madrid, Espanha.

Coleções públicas; Pinacoteca do Estado de São Paulo, SP, Brasil - Coleção Ihotim, acervo, MG, Brasil - MAR, Museu de Arte do Rio de Janeiro, Brasil - Coleção Gilberto Chateaubriand/MAM-RJ, Rio de Janeiro, Brasil - Museu de Arte Contemporânea Niterói, Brasil - Committee for Olympic Fine Arts 2012, London, UK - Ministério das Relações Exteriores, Palácio do Itamaraty, DF, Brasil - Centro Cultural Candido Mendes, Rio de Janeiro, Brasil - BGA, Golden Arts Investments, Brasil.



Biography

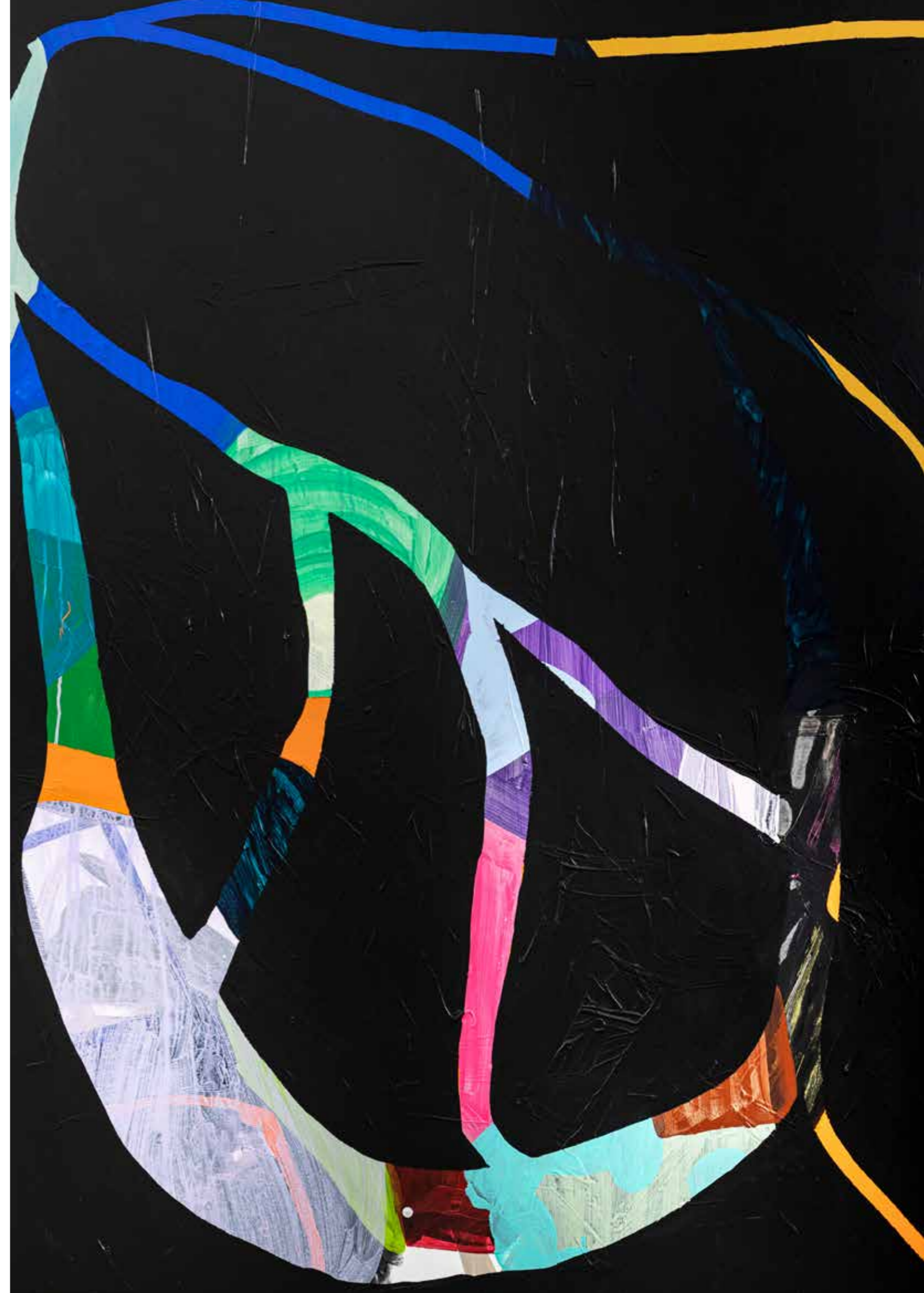
Maria Lynch was born in 1981 in Rio de Janeiro, Brazil, current living and working in Lisbon, Portugal. In 2008, she earned an MA and a Post-Graduate Diploma from Chelsea College of Art and Design in London.

Her main exhibitions include 'The Jerwood Drawing Prize', a traveling exhibit shown in London and across England in 2008, 'Nova Arte Nova', at CCBB Rio de Janeiro and São Paulo curated by Paulo Venâncio. In 2010 she was contemplated with the Marcantônio Vilaça Funarte Prize. In 2011 she was invited to the 6th Bienal de Curitiba, Vento Sul curated by Alfons Hug. In 2012, Maria showed the installation 'Ocupação Macia' at the Paço Imperial Museum, Rio de Janeiro, and the performance 'Incorporáveis' at Museum of Modern Art, Rio de Janeiro. The artist was invited to participate in the 'London Olympics Games Exhibit' at the Barbican Centre. In 2013, Maria has done the solo show 'Acontecimento Encarnado' at Anita Schwartz Gallery in Rio de Janeiro, won the selection for a public art competition at Fundação Getúlio Vargas, RJ, Brazil and show 'Bordalianos do Brasil' at Fundação Calouste Gulbenkian, Lisbon, Portugal.

After completing the Residency Unlimited, NY, USA in 2014, she was awarded with the NY Embassy Prize and Award in NY for an Individual exhibition at the Storefront For Art And Architecture, NY, USA, which was part of Ideas City Festival - New Museum, NY. In the year 2016, Maria made a solo exhibition, Spaces and Spetacles, at the Wilding Cran Gallery in Los Angeles. In 2017 she opened a solo exhibition titled Máquina Devir at Oi Futuro Rio de Janeiro and was selected for the program Pacif Standart Time, with an exhibition in Los Angeles. In 2018, Maria participated in some exhibitions, like TRIO Biennial and Mulheres na Coleção do Museu de Arte do Rio - MAR.

In 2019 she presented her individual exhibition Talismã at Baró gallery and in 2022 Maria was part of the collective Fayenzas at the Caja Negra gallery in Madrid, Spain.

Maria Lynch is part of important private and public collections: Pinacoteca de SP, Brasil - Coleção Ihotim, acervo, MG, Brasil - MAR, Museo de Arte do Rio de Janeiro, Brasil - Coleção Gilberto Chateaubriand/MAM-RJ, Rio de Janeiro, Brasil - Museu de Arte Contemporanea Niterói, Brasil - Committee for Olympic Fine Arts 2012 , London, UK - Ministério das Relações Exteriores, Palácio do Itamaraty, DF, Brasil





E R I T A G E

CURADORIA
JOÃO SILVÉRIO

Mestre em Estudos Curatoriais pela Faculdade Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

É curador associado da colecção de arte contemporânea da Fundação PLMJ.

Inicia a sua actividade como curador independente em 2003.

Cria o projecto independente EMPTY CUBE em Outubro de 2007 que tem apresentado projectos de artistas, designers e arquitectos. (www.emptycube.org)

Foi Presidente da Secção Portuguesa da AICA – Associação Internacional de Críticos de Arte, desde Março de 2013 até Dezembro de 2015.

Em 2021, participou no projecto da RAMA Residências para Artistas, Maceira, Portugal.

Cria, em 2022, a editora independente co_edition em associação com a MeelPress.

Escreve regularmente sobre projectos artísticos em catálogos, publicações e websites.

:: english ::

Master of Curatorial Studies by the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon.

He is associate curator of the PLMJ Foundation's contemporary art collection.

He began his activity as an independent curator in 2003.

He created the independent project EMPTY CUBE in October 2007 that has presented projects by artists, designers and architects. (www.emptycube.org)

He was President of the Portuguese Section of AICA - International Association of Art Critics, from March 2013 to December 2015.

In 2021, he participated in the RAMA project Residences for Artists, Maceira, Portugal.

He creates, in 2022, the independent publisher co_edition in association with MeelPress.

He regularly writes about artistic projects in catalogues, publications and websites.

ERITAGE

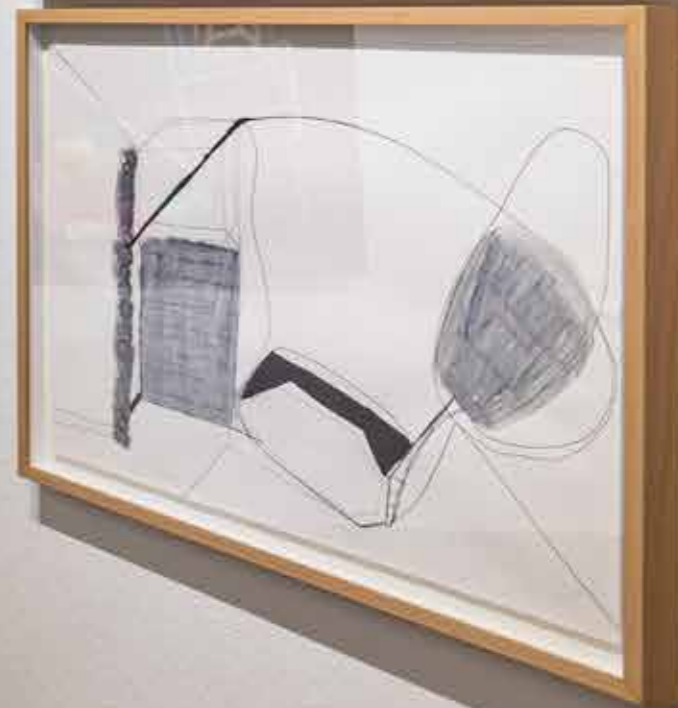
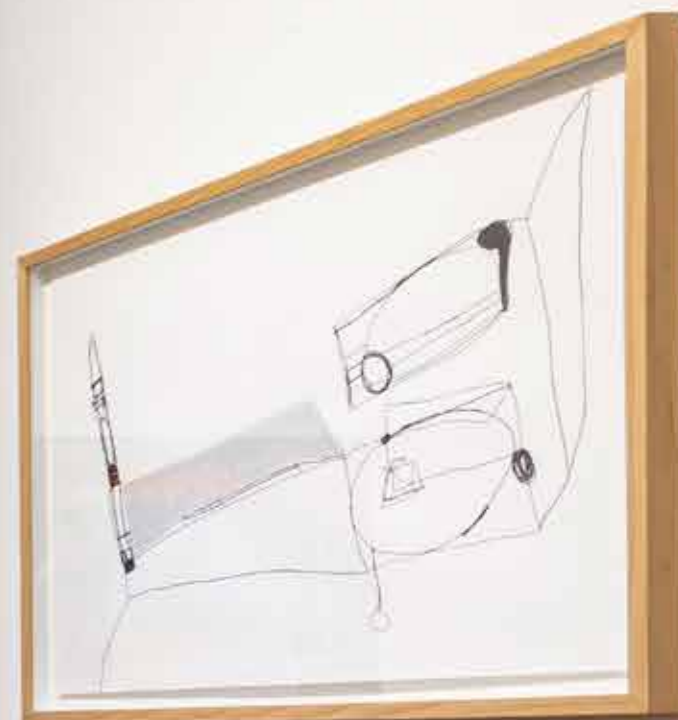


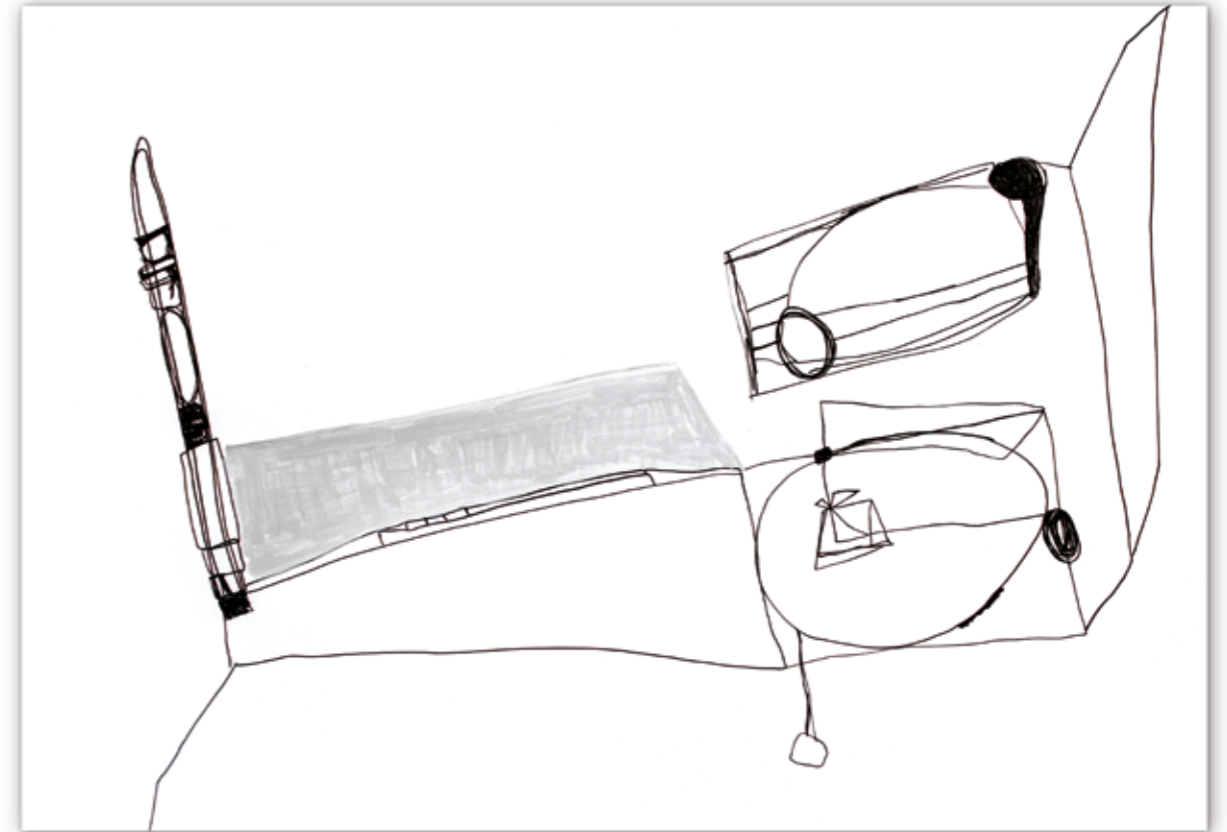
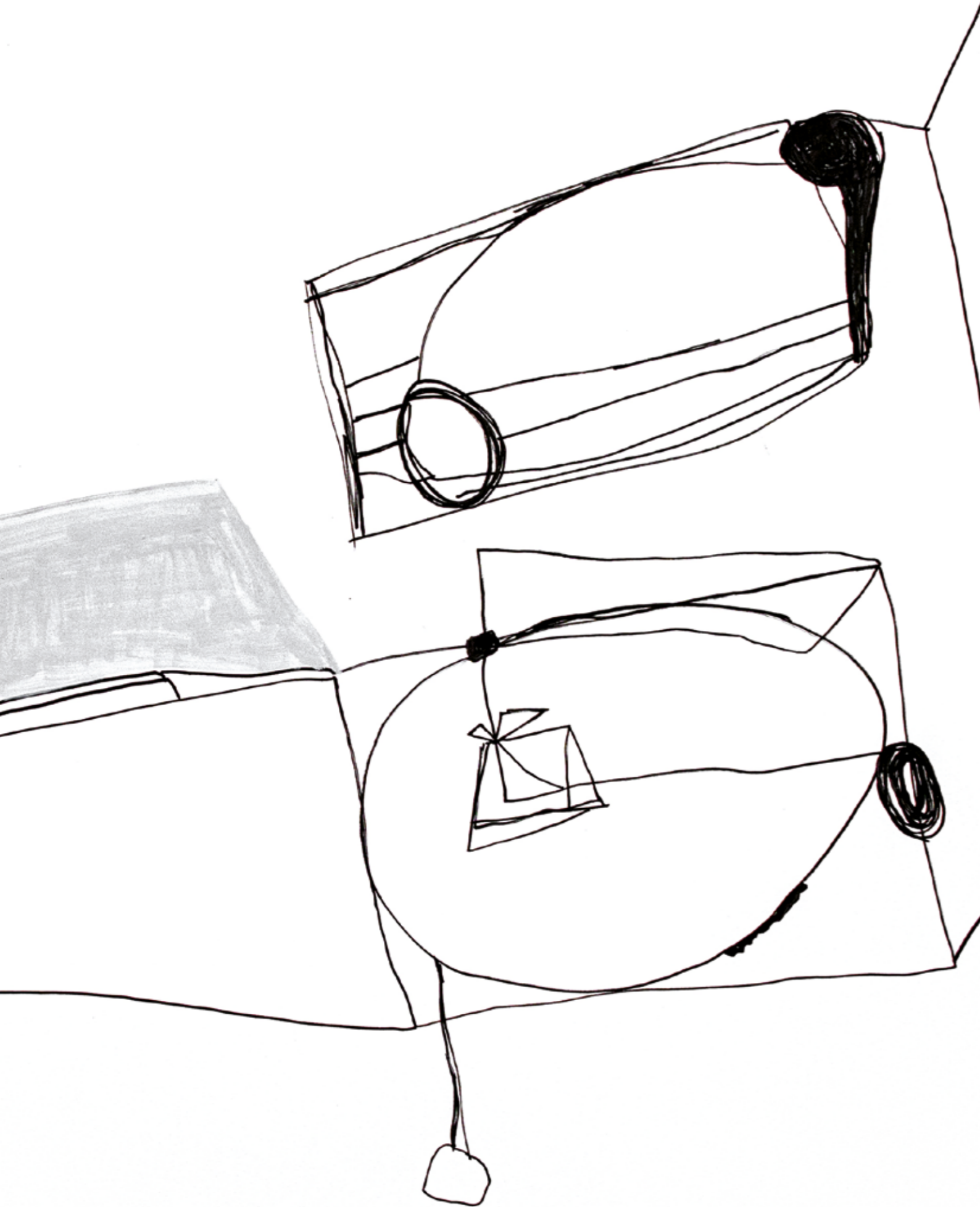


Maria Lynch
Cidades Submersas I | 2023
acrílico sobre tela
160cm x 190cm | 10.000€

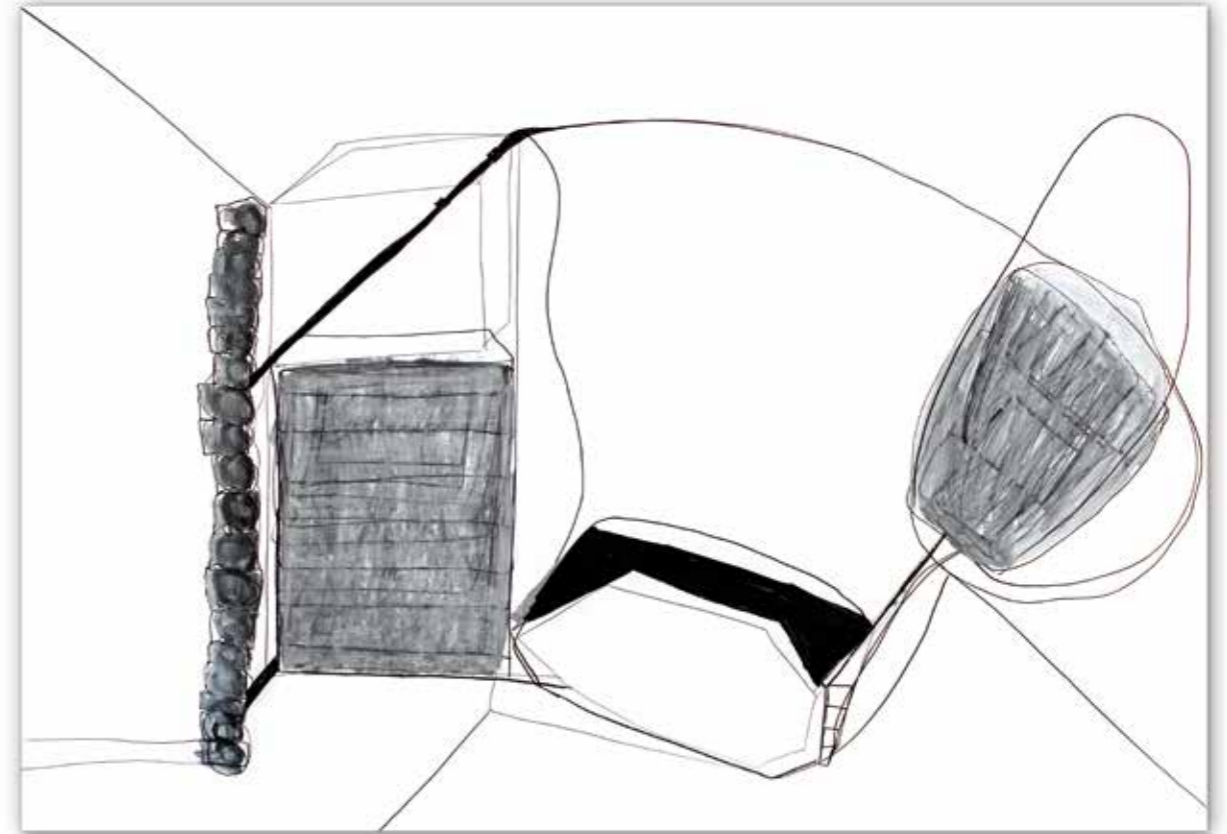
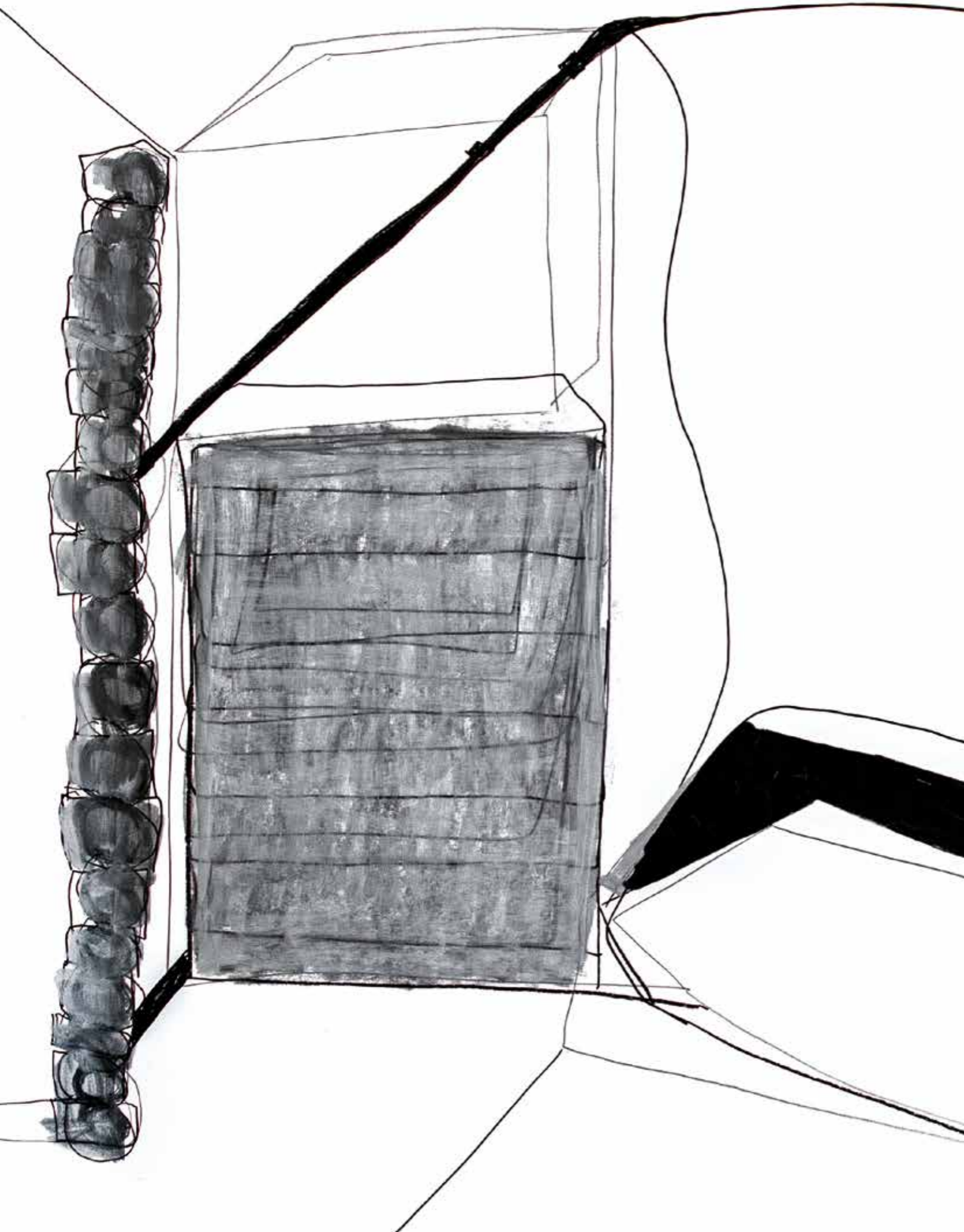


Maria Lynch
Cidades Submersas II | 2023
acrílico sobre tela
160cm x 190cm | 10.000€





Maria Lynch
Serie A Dobra VI | 2023
grafite e acrílico sobre papel 200g
60cm x 84cm | 2.200€



Maria Lynch
Serie A Dobra VII | 2023
grafite e acrílico sobre papel 200g
60cm x 84cm | 2.200€



"[...]Maria Lynch's painting speaks volumes about the world we live in.

The work on the surface, with its irrepressible chromatic moments, in all its joy, also speaks to us of a hidden, deeply hidden sorrow.

This world speaks to us in extremes. It is as if these paintings, making use of the digital tricks with which we manipulate digitized images on our computer screens, ought to be appreciated simultaneously in its negative, in its inverted form."

*- Paulo Sérgio Duarte
[Colours: Respect and Wildness]*



Maria Lynch
Cidades Submersas III | 2023
acrílico sobre tela
160cm x 190cm | 10.000€





Maria Lynch
Cidades Submersas IV | 2023
acrílico sobre tela
160cm x 190cm | 10.000€



Maria Lynch
Cidades Submersas V | 2023
acrílico sobre tela
163cm x 130cm | N/A



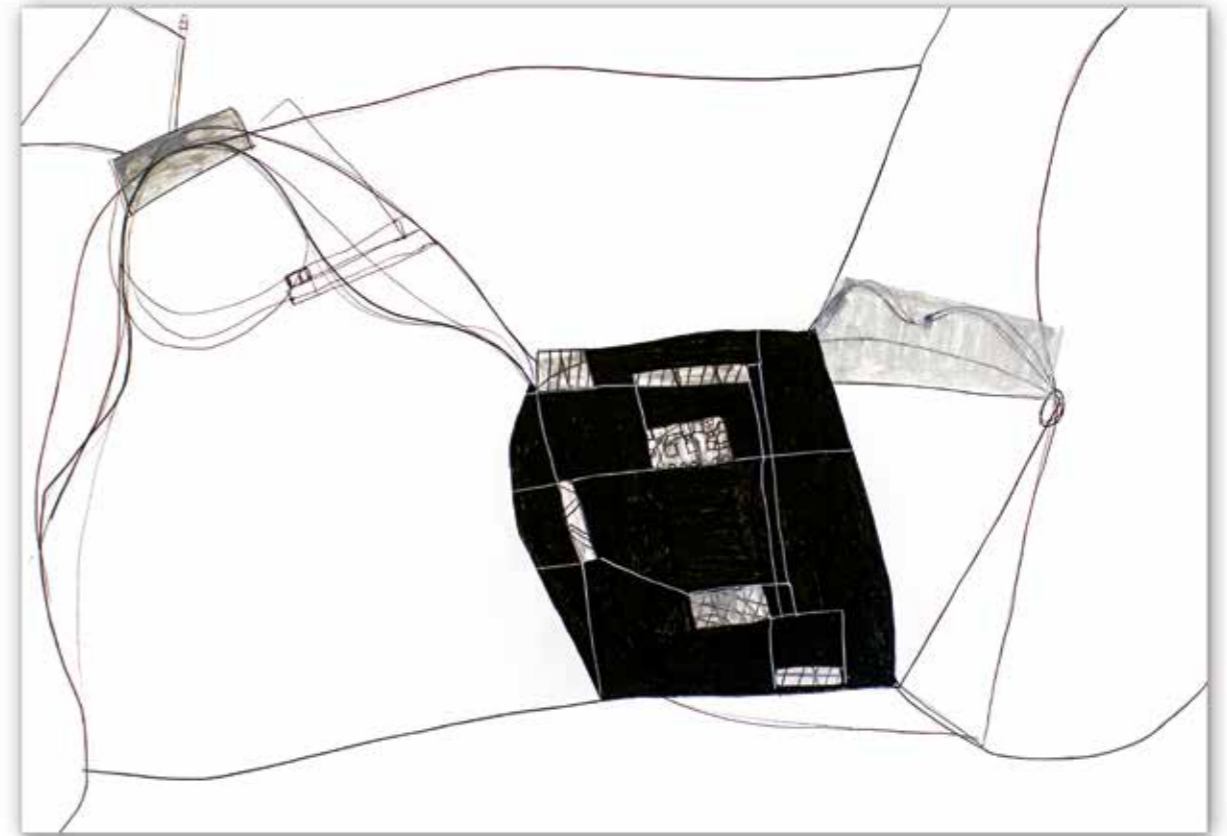
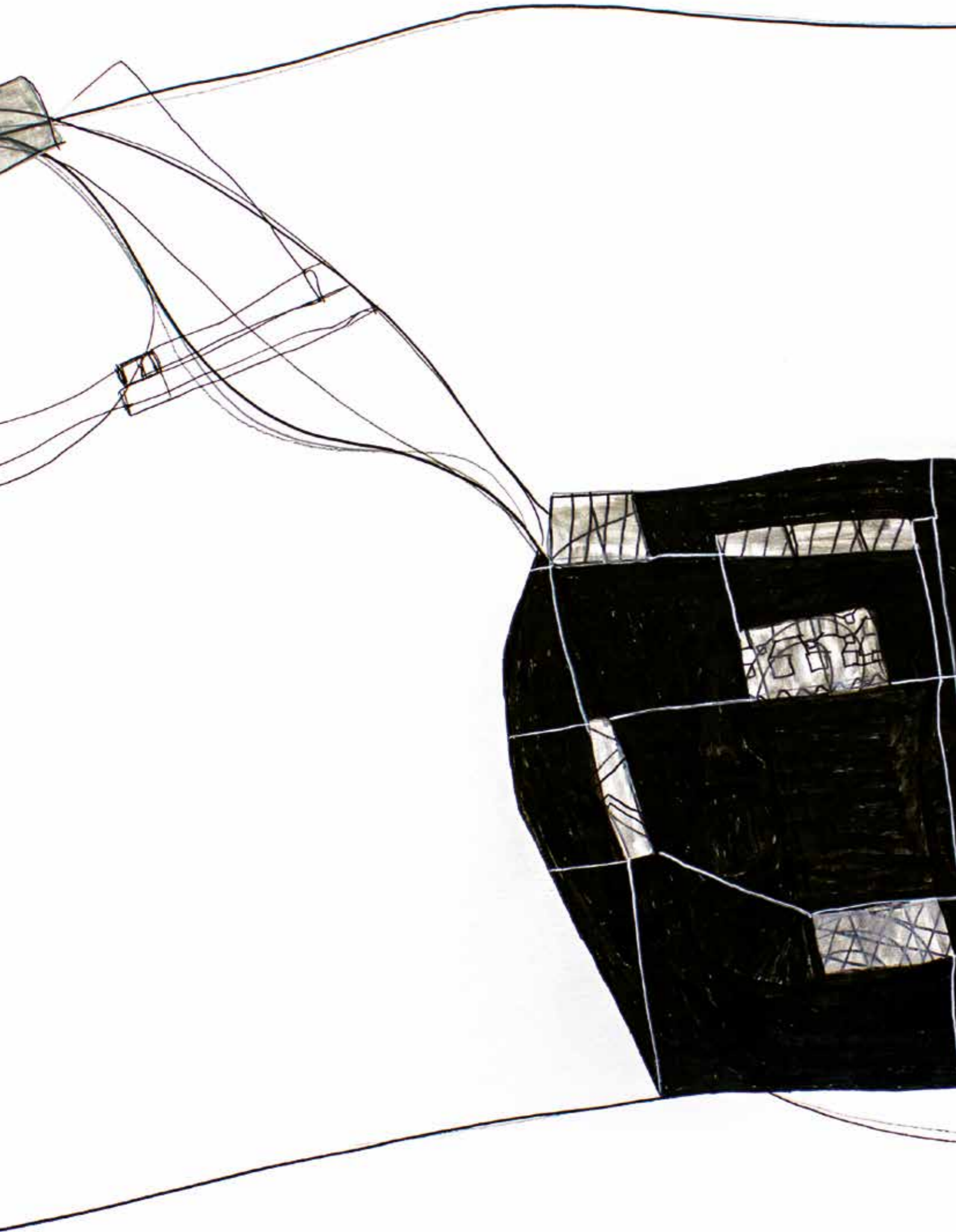


“[...]Maria Lynch nos leva para o ritmo das ressonâncias que querem modificar os estados psíquicos do espectador, com uma habilidade muito particular, pois o faz com uma grande economia de meios.”

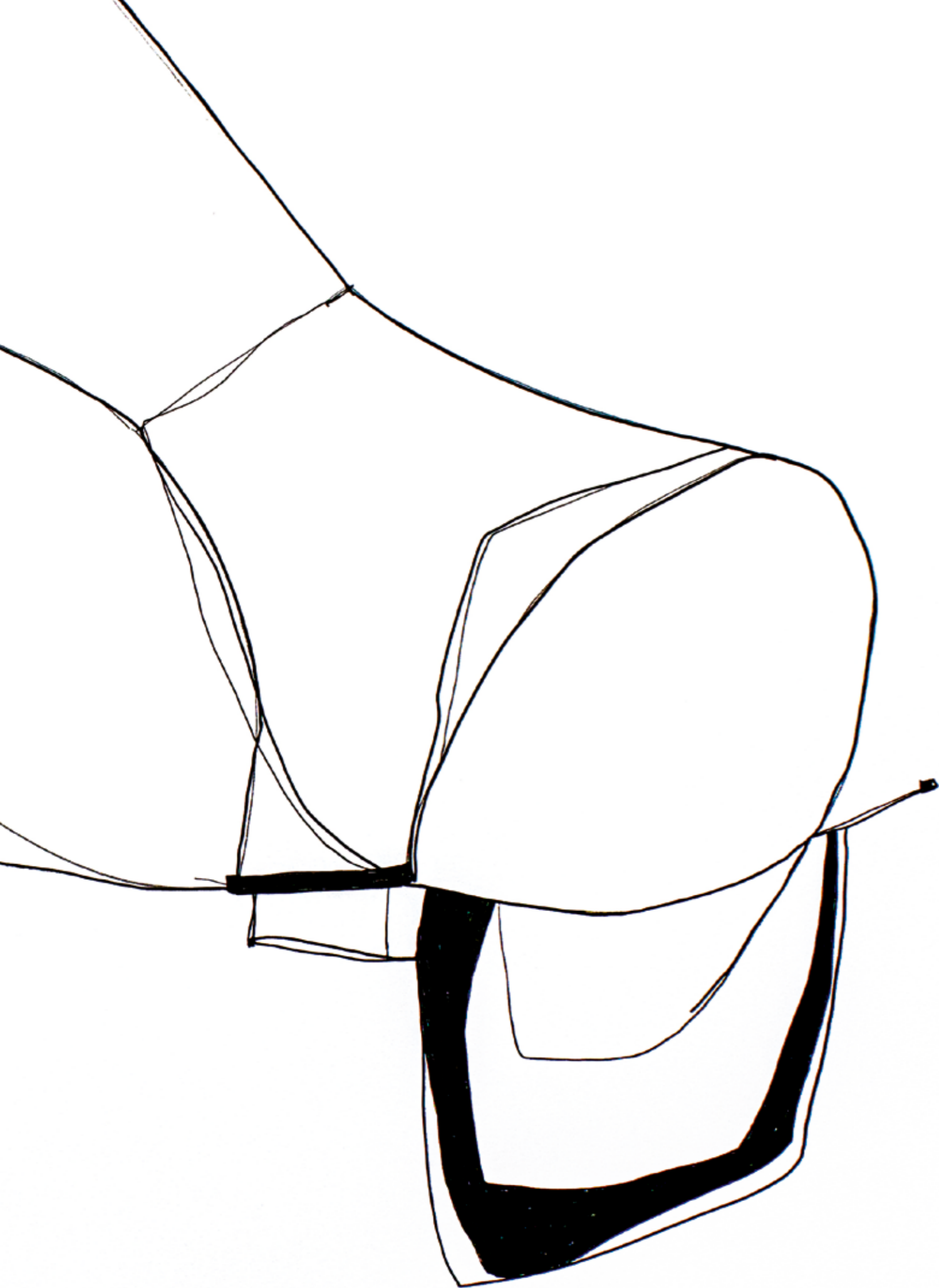
- Marc Pottier

[Talismã]

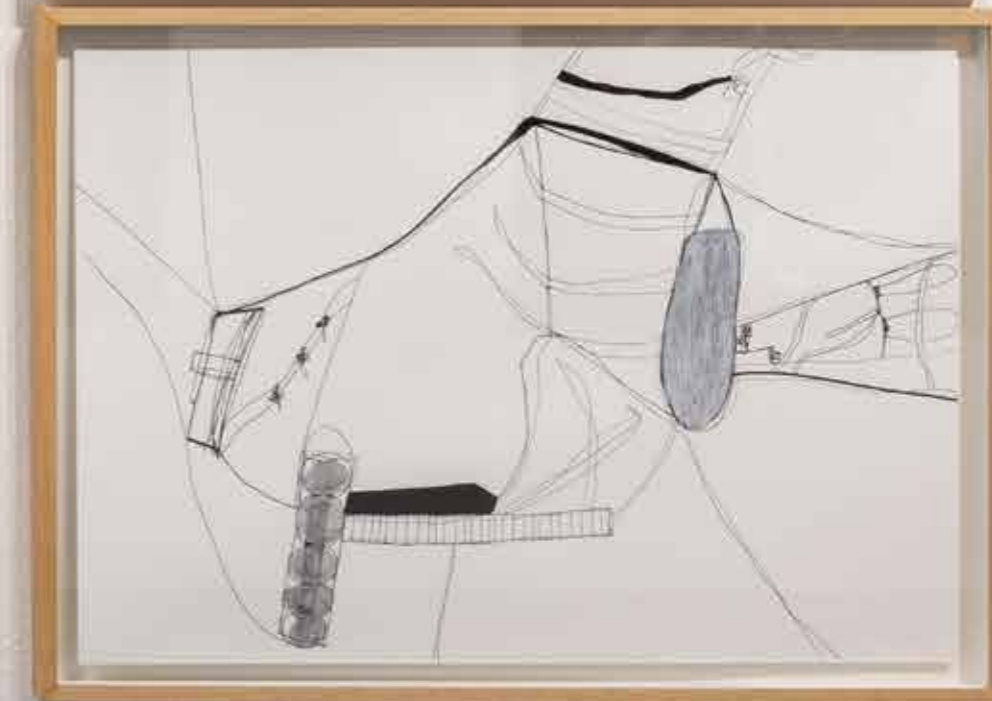
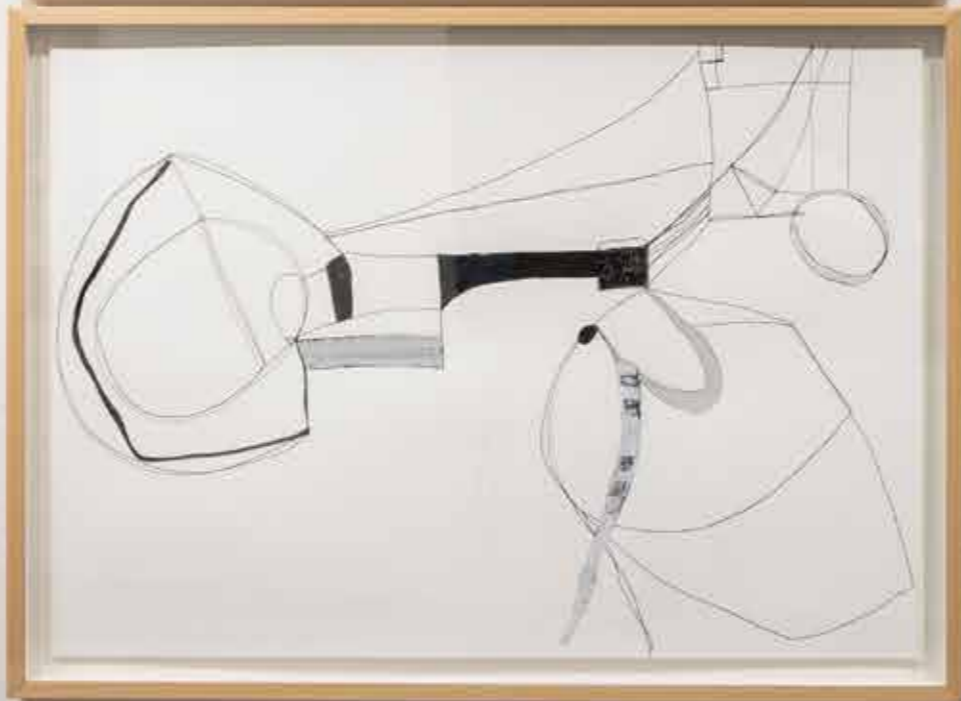
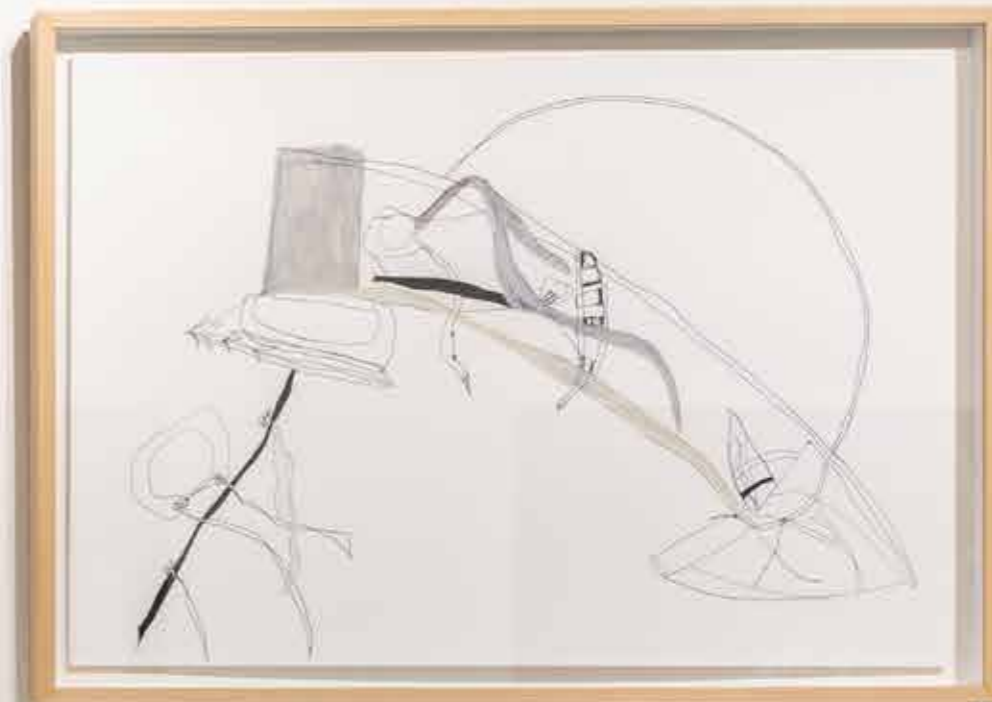
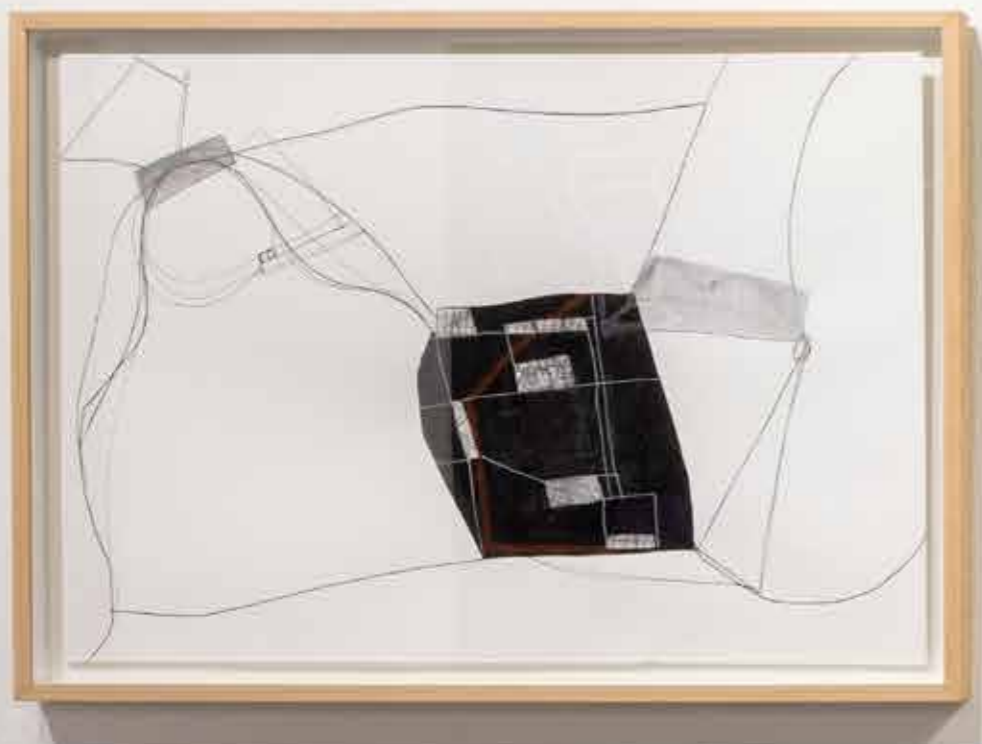


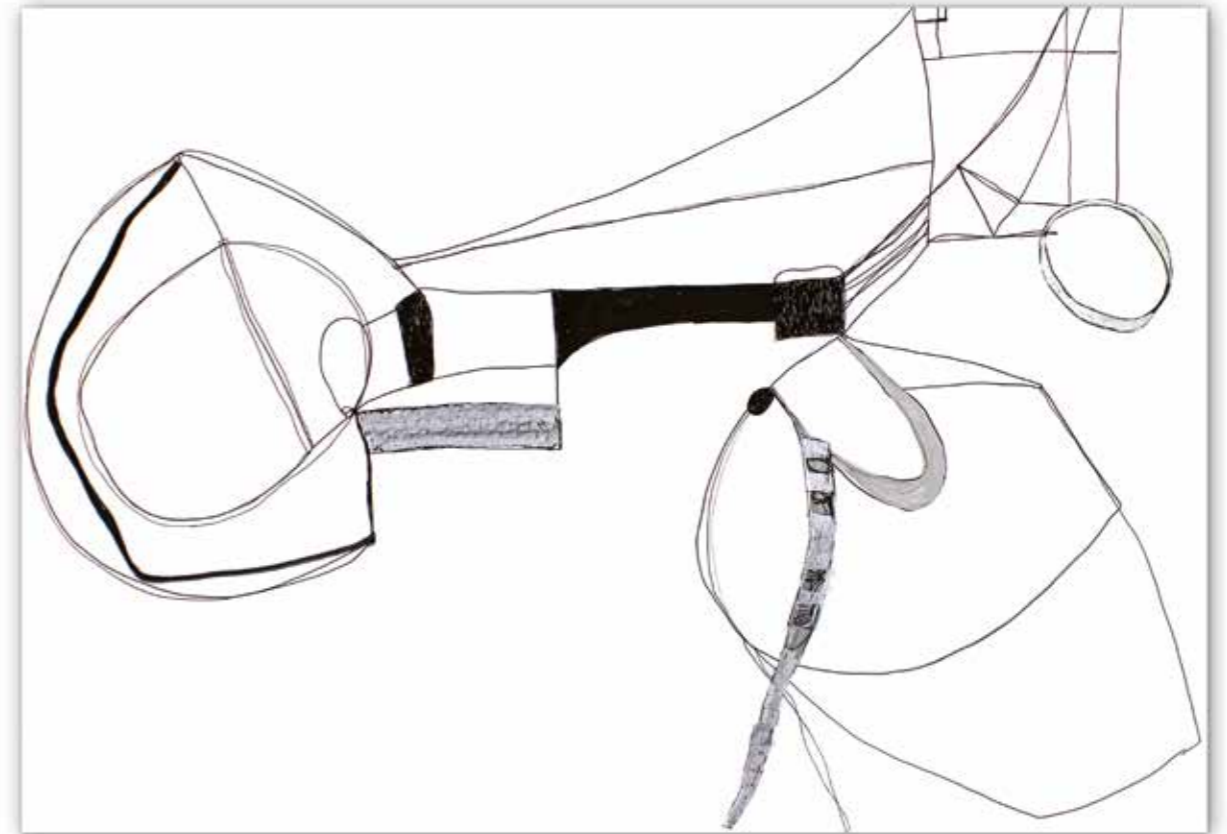
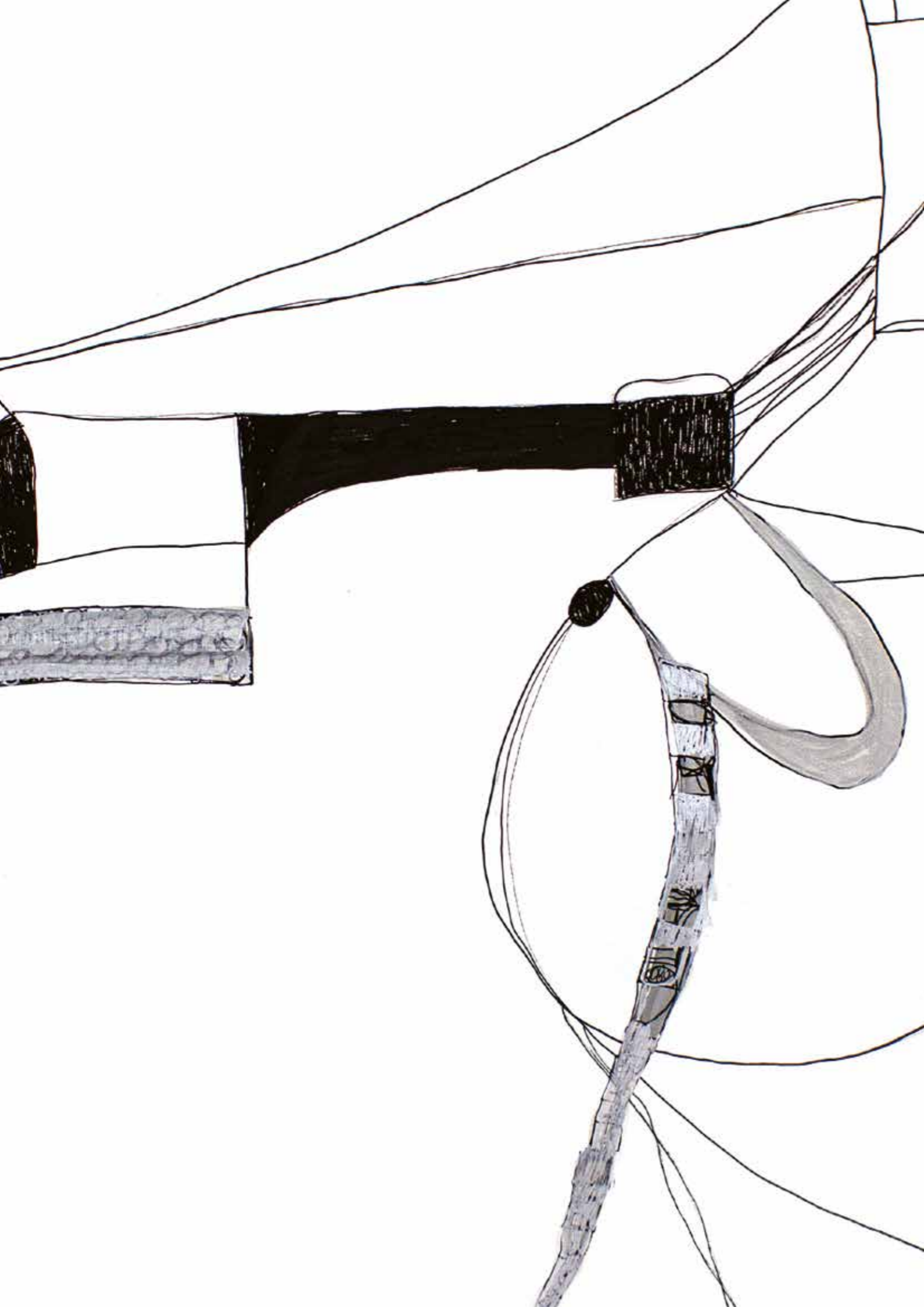


Maria Lynch
Serie A Dobra I | 2023
grafite e acrílico sobre papel 300g
70cm x 100cm | 2.800€

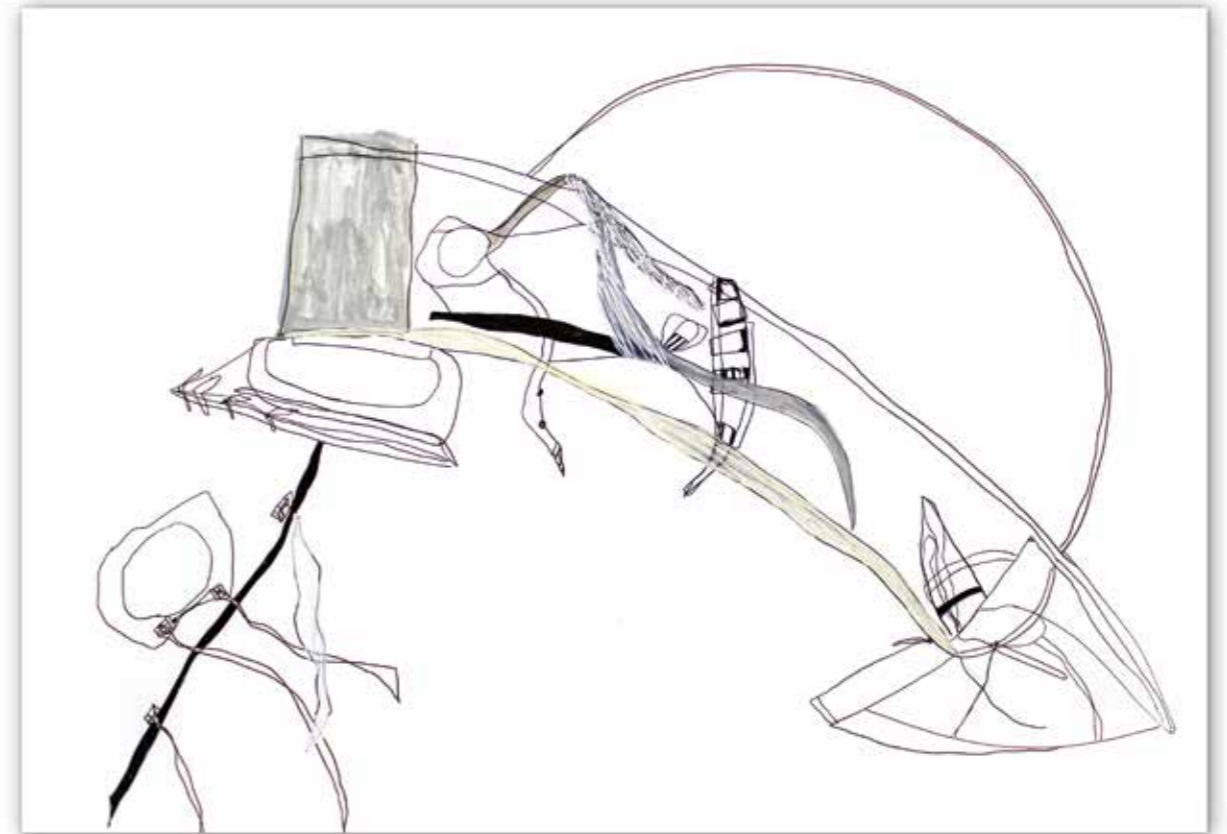
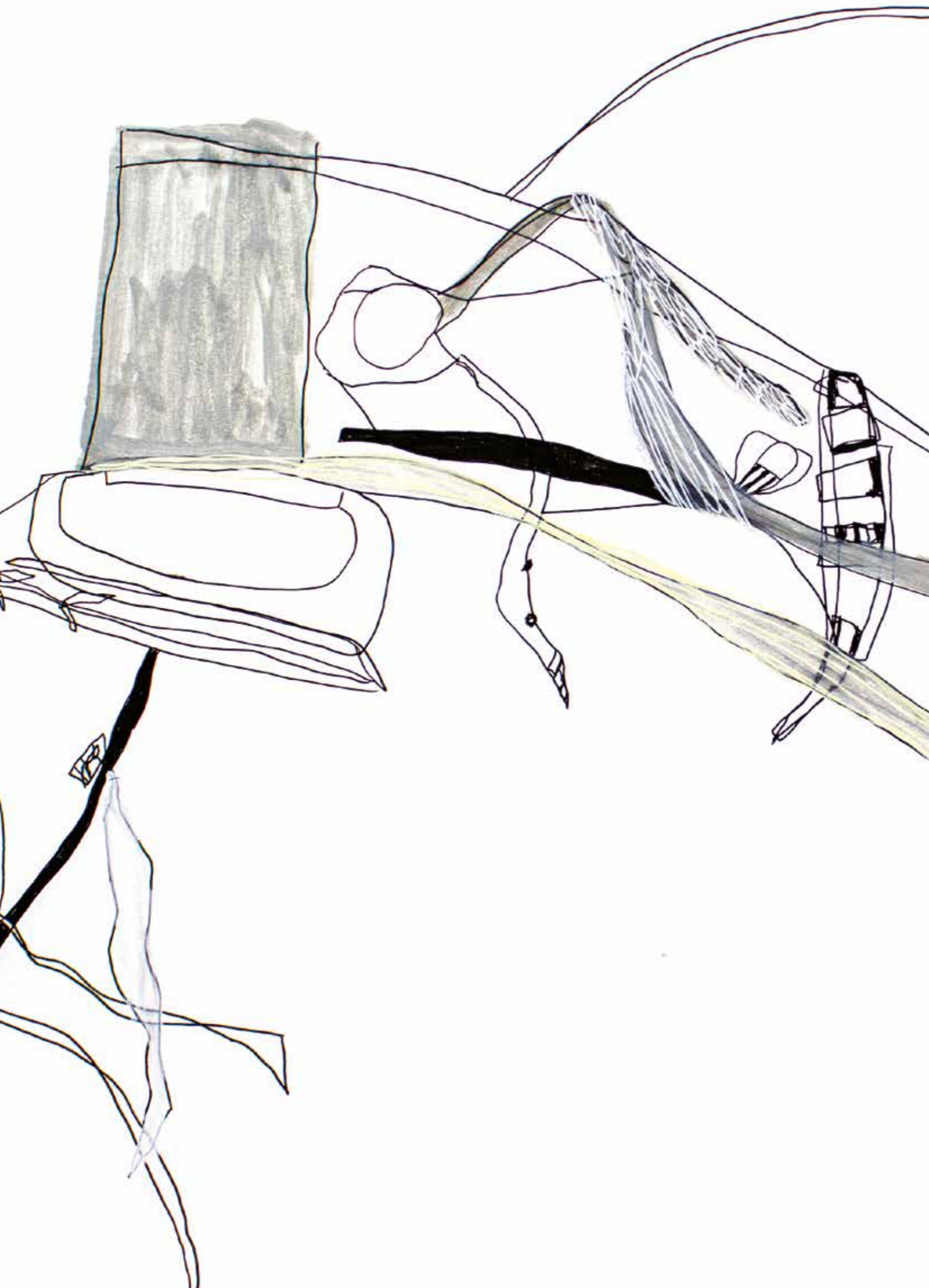


Maria Lynch
Serie A Dobra II | 2023
grafite e acrílico sobre papel 300g
70cm x 100cm | 2.800€

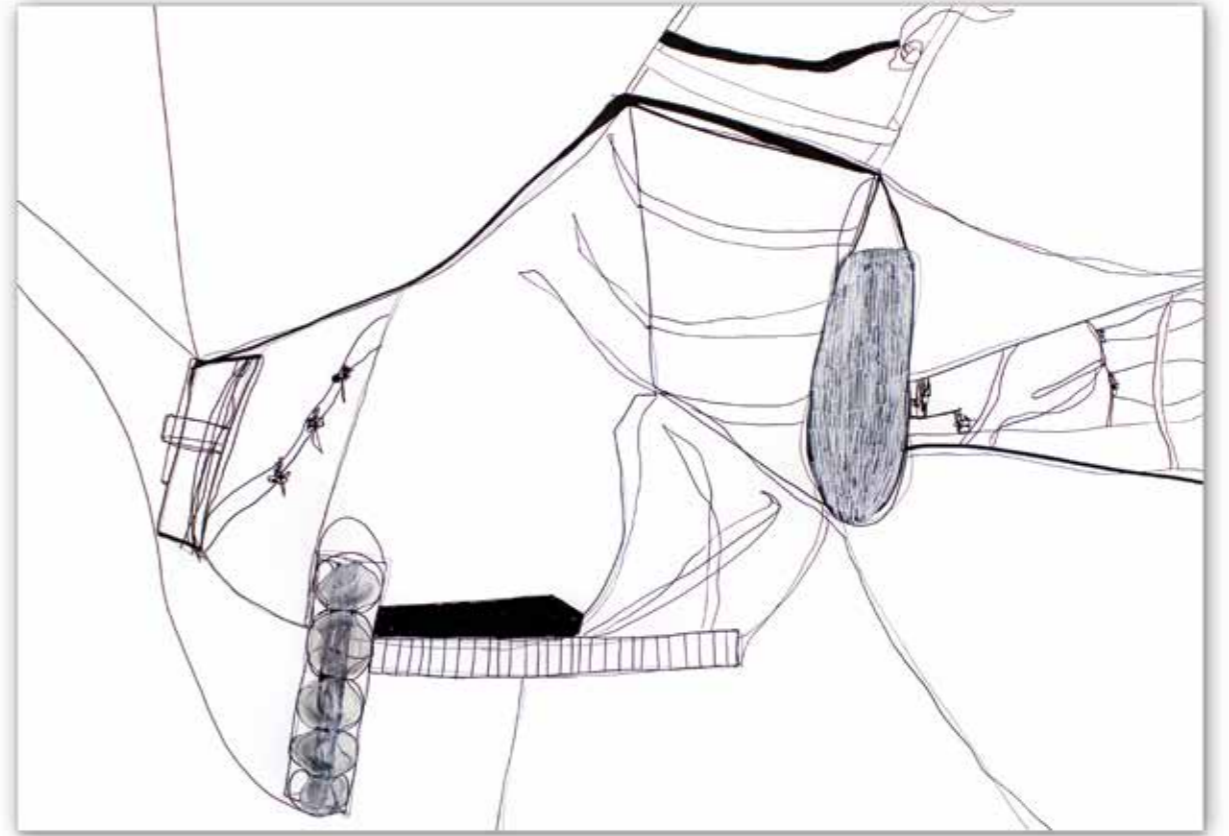
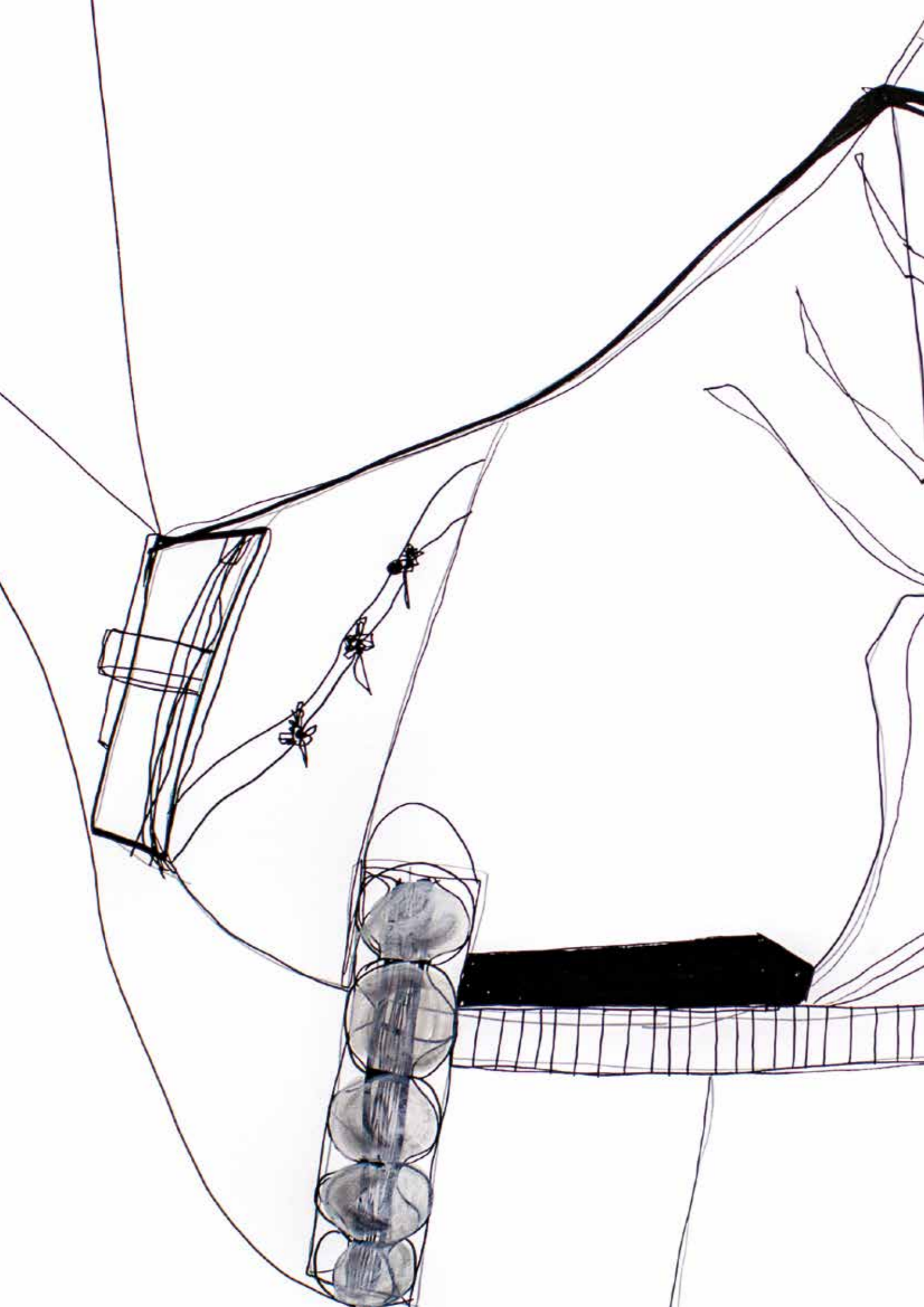




Maria Lynch
Serie A Dobra III | 2023
grafite e acrílico sobre papel 300g
70cm x 100cm | 2.800€



Maria Lynch
Serie A Dobra IV | 2023
grafite e acrílico sobre papel 300g
70cm x 100cm | 2.800€



Maria Lynch
Serie A Dobra V | 2023
grafite e acrílico sobre papel 300g
70cm x 100cm | 2.800€





Maria Lynch
Cidades Submersas VI | 2023
acrílico sobre tela
163cm x 130cm | N/A





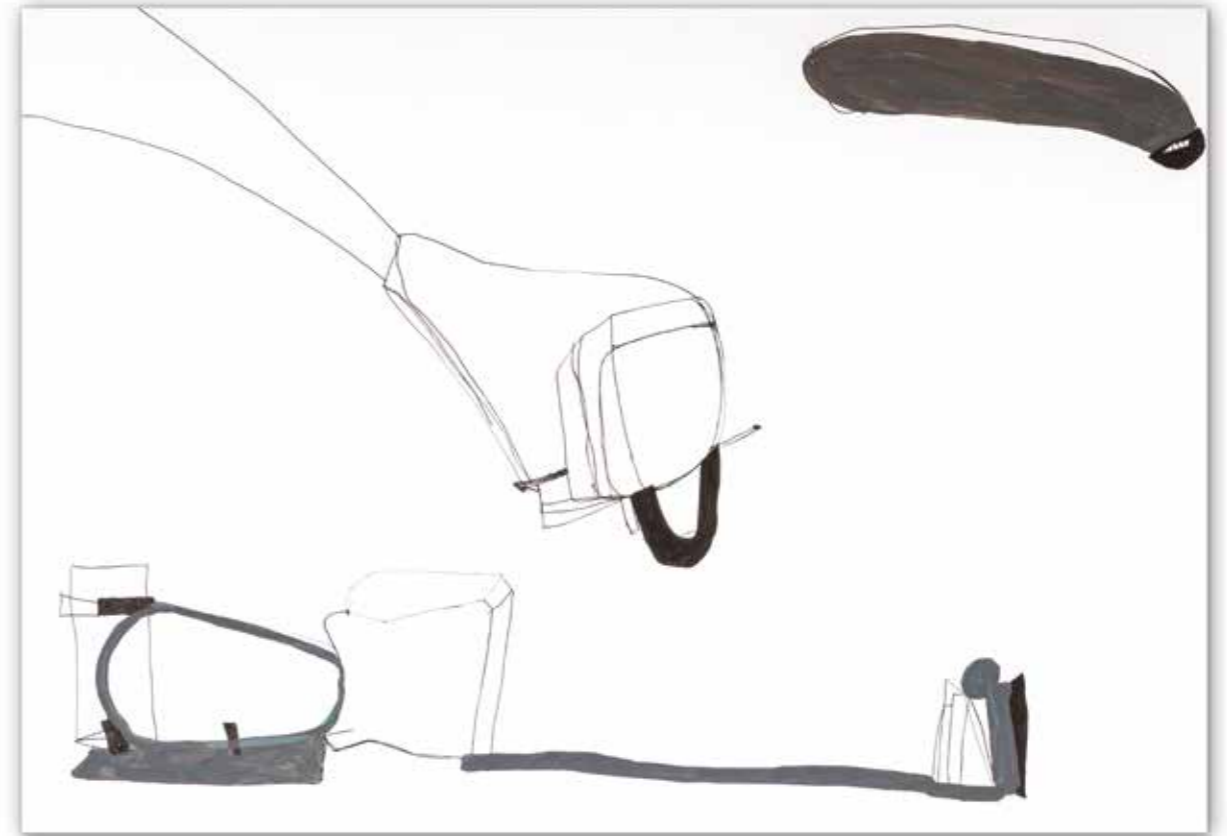
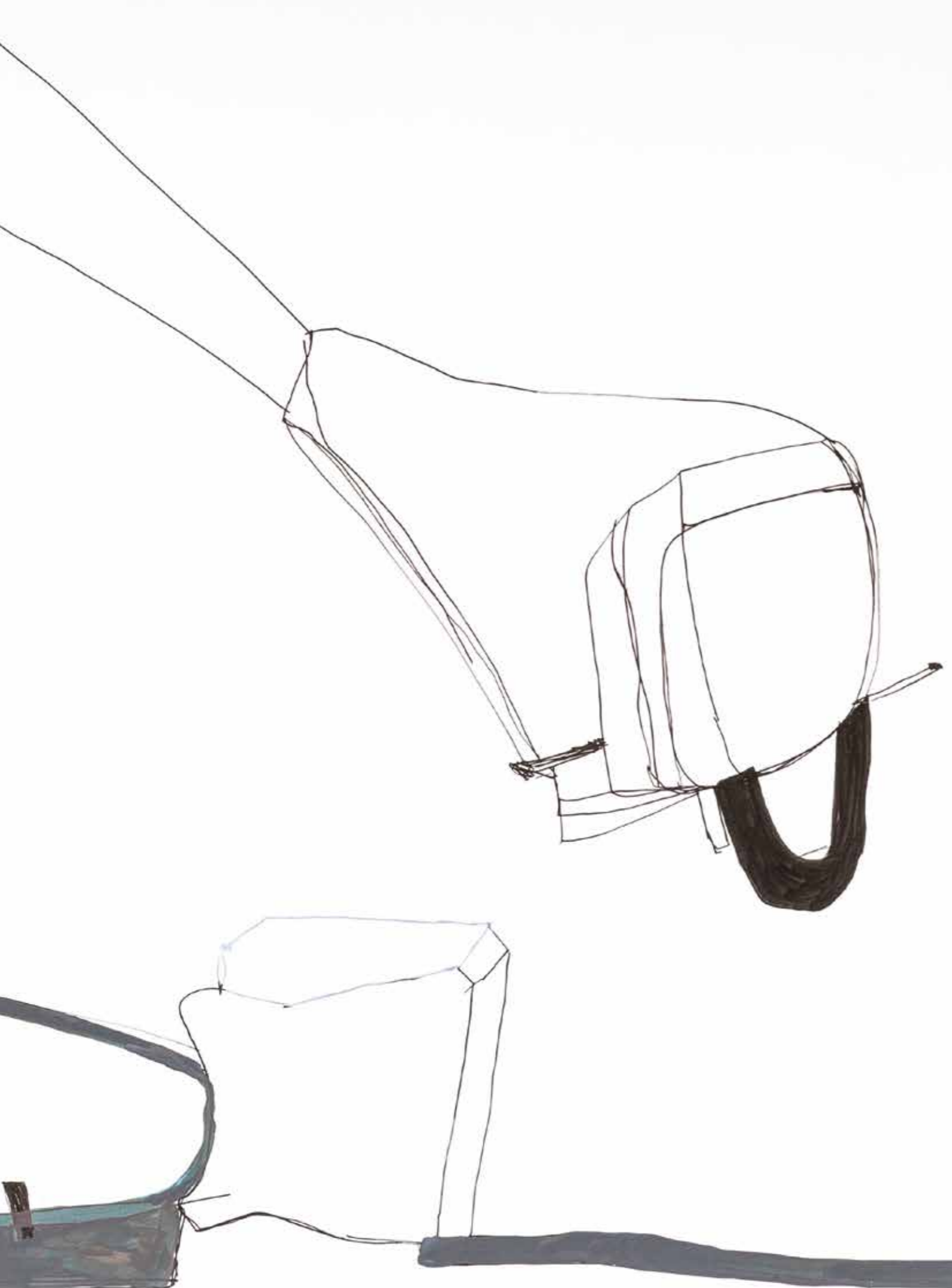
Maria Lynch
Cidades Submersas VII | 2023
acrílico sobre tela
163cm x 130cm | N/A



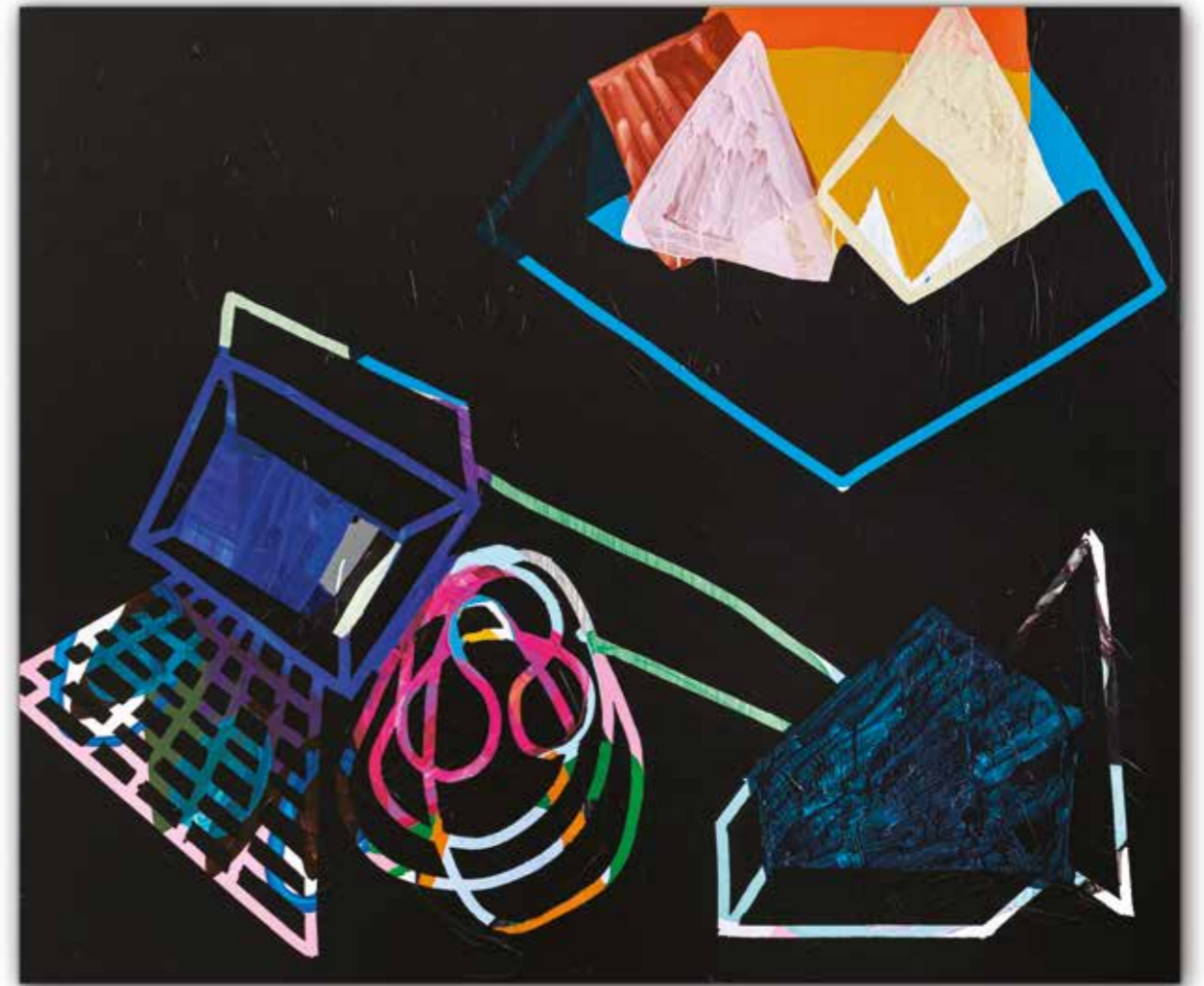


Maria Lynch
Cidades Submersas VIII | 2023
acrílico sobre tela
160cm x 190cm | 10.000€





Maria Lynch
Serie A Dobra VIII | 2023
grafite e acrílico sobre papel 200g
60cm x 84cm | 2.200€



Maria Lynch
Cidades Submersas IX | 2023
acrílico sobre tela
160cm x 190cm | 10.000€



